

“Nas histórias para crianças os pais são sempre uma barreira”

O britânico Robert Muchamore, autor da série juvenil *Cherub*, esteve na Feira do Livro em Lisboa a lançar uma nova coleção, mas os fãs pedem-lhe mais *Cherub*. Já são 17 as aventuras dos jovens espões órfãos que trabalham para os serviços secretos na luta contra as ameaças da vida real e que se tornaram um *best-seller*. Em Portugal já vendeu meio milhão de livros

por **Marina Almeida**

Já houve um fã que lhe pediu para assinar um ananás. Outra que era tão grande e gorda e estava tão feliz por o conhecer que quando o abraçou levantou-lhe os pés do chão. Em Lisboa, esta semana na Feira do Livro, assinou um exemplar de *O Recruta* com seis anos e muito uso. Robert Muchamore ficou admirado com o livro que uma jovem lhe estendeu. Mais admirado quando soube que Mafalda tem 19 anos e é sua fã. Leu todos os livros, mais que uma vez. Agora, ela lê Jane Austen mas não quis deixar de pedir um autógrafa ao autor que acompanhou na adolescência. *Cherub* marca já gerações de leitores em todo o mundo, com oito milhões vendidos.

Robert devo confessar que não conhecia os seus livros...

...normalmente tens de ter 12 anos para conhecer os meus livros (risos).

...mas um rapaz de nove anos surripou *O Recruta* [primeiro volume da coleção *Cherub*] que eu estava a ler e deixou de querer saber de PlayStation ou televisão. Qual o segredo? Isso é fantástico! Acho

que o que diferencia os meus livros é que eles estão no mundo real, com traficantes de droga e terroristas e eu faço as crianças e os acontecimentos parecerem reais. Não há poções mágicas ou armas fantásticas. Um dos *e-mails* mais comuns que recebo dos fãs é “a *Cherub* é real? Posso pertencer à *Cherub*?” Quando as crianças leem os livros pensam: isto podia acontecer-me. Isso é o poder e a atração que explica o sucesso destes livros.

Em *O Recruta*, a dada altura este rapaz espanta-se porque descobre que a mãe de James [a personagem principal] é alcoólica e lidera um gangue. Estas histórias mostram aos miúdos a vida real?



Símbolo da *Cherub*, os espões juvenis que trabalham para os serviços secretos

Há na Grã-Bretanha muitos livros em que a mãe é alcoólica e são só sobre isso. Os livros não andam só à volta desses temas, eles estão lá porque tento pôr os livros no mundo real. É interessante porque falo com muitas crianças ou que são *gay* ou que têm problemas de alcoolismo próximo e eles dizem que os ajuda ler num contexto de um livro em que isso é normal.

Começou a coleção *Cherub* porque o seu sobrinho de 13 anos lhe disse que não encontrava um livro que o interessasse...

Sim! O Jared tinha 13 anos, tem agora 29. Foi há muito tempo. O Jared era um miúdo muito *cool*, tinha montes de amigos, era muito sociável e não era o tipo de miúdo que quisesse ler livros fantasiosos. Ele queria algo realista. Quando o primeiro livro foi publicado, o Jared já tinha 19 anos e não tinha qualquer interesse em ler livros para crianças.

E ainda não leu nenhum dos meus livros. Quando ficaram prontos, era demasiado tarde...

Nos livros, James tem medo da água.

O Robert não gosta de nadar. Os personagens têm traços autobiográficos?

Sim! James não é quem eu era quando tinha 12 ou 13 anos. James é quem eu queria ser. Ele herdou algumas das minhas características mas é

muito mais fixe do que eu. Eu era magricela e nunca arranjava namorada, o James é um durão e tem sempre montes de miúdas à volta dele. Se eu quisesse ser alguém quando era *teenager*, queria ter sido como o James.

Encontra inspiração nos miúdos, nos miúdos de outros países, com outras culturas?

Sim. Uma das coisas que faço é ir ao fórum na net, ver os jogos que eles fazem, as coisas que os interessam porque eu não tenho filhos. Além disso ainda hoje respondo a todos os *e-mails* dos fãs, é bom manter o contacto.

Foi detetive privado...

Era aquilo que se chama *heir hunt*



Robert Muchamore criou série de livros para sobrinho adolescente

ter [caçador de herdeiros]. Quando alguém morria e não se encontravam familiares, tínhamos de fazer trabalho de investigação, falar com vizinhos, pesquisar documentos. Havia histórias muito tristes, como a de dois irmãos que viviam a dois quilómetros de distância, foram separados durante a Segunda Guerra Mundial e só descobrimos quando perto viviam quando um deles morreu. Era um trabalho interessante. **Pensa em escrever para adultos?** Já tentei escrever um livro para adultos no ano passado mas para ser sincero não fiquei satisfeito com o resultado. É um projeto penden-

te. Um dia acho que escreverei um livro para adultos. É interessante porque uma das questões que se coloca na literatura juvenil é: quando fores mais velho, como te vais relacionar com esse universo? Quando comecei a escrever a *Cherub* tinha 27 anos, agora tenho 43. Mais dez anos e estarei muito distante do que eu era em criança. Nessa altura como me vou relacionar com os interesses deles? Não sei responder, é uma questão em aberto e em que penso muito.

Pensa em acabar com a *Cherub*?

Sim. Escrevi o 17.º livro e estou sempre a dizer que vai ser o último mas não quero ser muito definitivo porque se no futuro encontrar outra ideia para uma história da *Cherub* eu escrevo. Mas tem de ser uma ideia que surja, não me vou sentar a escrever apenas pelo dinheiro ou porque são populares. Quando escreves tantos livros é difícil encontrar novas ideias. É o mais difícil de escrever *Cherub* agora, manter as histórias frescas.

Acaba de lançar *Rock War*...

É uma história de miúdos que quem ter sucesso no mundo da música. Veio muito de perceber o que os miúdos querem.

Já teve *feedback*?

A coleção é muito recente. É engraçado porque os miúdos são muito conservadores e só me perguntam se eu não posso escrever mais livros da *Cherub*. Eles querem sempre mais do mesmo.

Nos seus livros, os adultos estão sempre distantes. Para pertencer à *Cherub* os miúdos têm de ser órfãos, na *Rock War* Summer vive sozinho com uma avó doente...

É muito convencional nos livros infantis. A razão é simples: quando eu crio uma história tenho de afastar os pais porque os adultos são sempre uma barreira. Se não, para a história andar têm sempre de pedir autorização. Em *Rock War* os miúdos têm família, mas à medida que a história avança eles saem de cena. Nenhum livro pode começar com o herói a dizer “mãe, posso ir só a fazer uma aventura? Não, tens de ficar em casa e fazer os trabalhos de casa para o teu quarto” (risos). Os pais metem-se no caminho e arranjam sempre forma de nos vermos livres deles...



Rock War

Robert Muchamore

Porto Editora

PVP: 13,95 euros